



Basquetebol Escolar: percepção de escolares sobre os modelos de competição esportivizado e pedagógico

Gehrke, R.L.; Silva, S.A.; Zampier, J.E.C.; Silva, S.A.P.;

Universidade Estácio de Sá / Universidade São Judas Tadeu

## RESUMO

O objetivo deste estudo é verificar a preferência e a aceitação de escolares quanto a dois modelos de competição de basquetebol: competição esportivizada e competição pedagógica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa no estilo de estudo de caso. Participaram desse estudo 16 escolares, de 14 e 15 anos de idade, de duas instituições particulares da cidade de Barueri (SP) que disputaram entre si os dois modelos de competição. Ao final da segunda competição os alunos responderam um questionário de perguntas abertas a respeito das mesmas. Para a interpretação das respostas aplicou-se a técnica de análise de conteúdo, em que foram estabelecidas categorias obtidas por meio da frequência das respostas. Os resultados mostraram que ambas experiências foram positivas nas visões dos alunos, no entanto, apenas três participantes preferiram a competição pedagógica. Concluiu-se que os alunos aceitam os dois modelos, reconhecem que a competição pedagógica favorece a socialização, mas a maioria prefere a competição esportivizada por aprovar mais o formato de jogo e poder jogar com a própria equipe.

**Palavras-chave:** Basquetebol escolar. Competição esportivizada. Competição pedagógica.

## ABSTRAT

The aim of this study is to verify the preference and acceptance of students regarding two models of basketball competition: sportivized competition and pedagogical competition. This is a qualitative research in the case study style. Sixteen students, aged 14 and 15 years old, participated in this study from two private school in the city of Barueri (SP) that competed between the two competition models. At the end of the second competition the students answered a questionnaire of open questions about it. For the interpretation of the answers the content analysis technique was applied, in which categories were obtained by means of the frequency of the answers. The results showed that both experiences were positive in the visions of the students, however, only three participants preferred the pedagogical competition. It was concluded that students accept both



models, recognize that pedagogical competition favors socialization, but most prefer sportivized competition for approving the game format more and being able to play with their team.

**Keywords: School basketball. Sportivized competition. Pedagogical competition.**

## INTRODUÇÃO

A competição, principalmente no âmbito escolar, por muito tempo esteve polarizada, sendo alimentada à base de opiniões diversas. Atualmente é possível verificar uma larga gama de estudos estabelecendo a competição como possível ação educativa e um elemento fundamental do esporte. Vê-se também propostas metodológicas para o ensino e aprendizagem dos esportes, exemplos de aulas e de jogos educativos, mas ainda poucos estudos acerca de princípios gerais que possam nortear a organização de competições esportivizadas e pedagógicas (REVERDITO et al, 2008).

Scaglia, Medeiros e Sadi (2006) afirmam que as competições são o ponto chave do esporte e é o que dá sentido à sua existência. Para os autores é fundamental agregar jogos, festivais, ludicidade bem como o ensino de técnicas e táticas. Agregar essas manifestações da cultura ao esporte, tanto pode ser feita do ponto de vista de preparar para o esporte, como de viver a realidade da adolescência no esporte. Segundo Reverdito et al (2008) a competição escolar precisa estar atrelada com a educabilidade do sujeito (REVERDITO et al, 2008).

Para Santos e Scaglia (2007) a competição é um elemento especial e fundamental para que a criança goste do esporte. No entanto, existem maneiras de abordá-la sem exacerbá-la, fazendo dela um meio para que o aluno sinta-se motivado a participar das atividades e não como um fim em si mesma. Conforme Reverdito et al. (2008) a questão principal não está na competição em si, mas na forma como é organizada e estabelecida suas finalidades.

Hoje, mais do que nunca sabemos da importância do esporte escolar para o desenvolvimento integral do aluno e o exercício da cidadania. O basquete como modalidade praticada nas escolas promove nos estudantes aquisição de hábitos saudáveis, aumento do repertório cognitivo e motor. Numa escala nacional de alto rendimento, esta modalidade já viveu momentos de glória e tem passado por uma série de reformulações nos últimos anos. Em níveis mundiais é uma das modalidades mais praticadas e estima-se que a adesão à prática da modalidade para este século cresça ainda mais (PAES, FERREIRA, MONTAGNER, 2009).



Em uma competição formal de basquetebol, ao reproduzir-se o modelo do esporte de rendimento, tem-se um formato fechado e seletivo, adicionada de um regulamento específico para a modalidade e que deve ser seguido em seus diversos aspectos. Já uma competição informal, estas regras podem ser mais flexíveis e trazer um novo significado à competição, desde que estejam alinhadas com os objetivos do programa e dos professores, tornando um meio de aprendizagem e não um fim (DARIDO, 2012).

Proposições feitas por Scaglia, Medeiros e Sadi (2006) e Darido (2012) fornecem características de jogo destes formatos como: espaço de jogo, número de jogadores por equipe, tempo de jogo, organização dos integrantes das equipes, nomes das equipes e uniformes. Além disso, na competição informal, os alunos podem participam nas funções de árbitro, treinador e mesários, auxiliando no preenchimento de súmulas, marcação de pontos no placar e anotação de estatísticas.

Acredita-se que independente do tipo de competição deve ser dado aos alunos, experiências desafiadoras, que possam contribuir para a afirmação de suas competências. Nesse aspecto Scaglia, Montagner e Souza (2001), destacam que a competição deve ser equilibrada, de maneira que todos os participantes tenham condições plenas de triunfar.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi verificar a preferência e a aceitação de escolares quanto a dois modelos de competição de basquetebol: competição esportivizada e competição pedagógica.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa no estilo de estudo de caso (THOMAS e NELSON, 2002).

Participaram desse estudo 16 escolares, de 14 e 15 anos de idade, de duas instituições particulares da cidade de Barueri/São Paulo. Todos participantes eram praticantes de basquetebol há pelo menos dois anos.

Para alcançar a proposta deste trabalho inicialmente reuniram-se três equipes escolares. Porém, uma precisou ser excluída da amostra por não preencher o requisito de participar de ambos os modelos de competição.



As equipes disputaram entre si dois modelos de competições. A primeira tradicional, baseada no modelo de competição esportivizada e a segunda uma competição informal ou também conhecida como competição pedagógica (PAES, 2002). As duas competições foram realizadas em dias distintos, tendo duração média de 2 horas e 30 minutos, com um intervalo de quatro meses entre si e foram organizadas especificamente para o estudo.

A figura 1 apresenta como acontece o jogo de basquetebol no modelo de competição esportivizada.

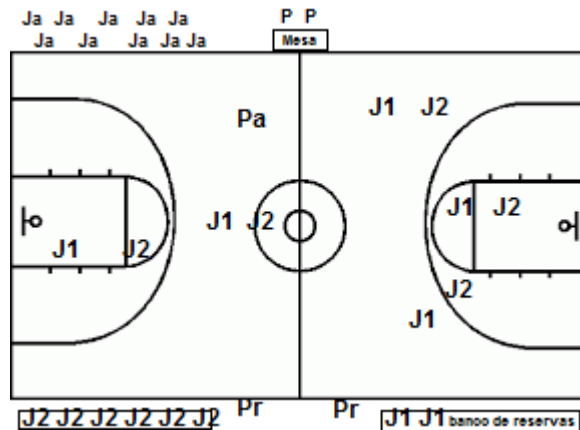


Figura 1. Modelo de esportivizado.  
Fonte: elaborada pelo autor.

No esquema é possível observar a quadra inteira de basquete com duas equipes de alunos jogando e alguns no banco de reservas (J1 e J2), o árbitro da partida (Pa) que pode ser o professor da equipe que está esperando para jogar, professores (P) como mesários controlando o placar, as estatísticas e a súmula, professores técnicos das equipes disputando a partida (Pr) e alunos na arquibancada (Ja) esperando a vez de jogar.

A figura 2 apresenta como acontece o jogo de basquetebol no modelo de competição pedagógica.

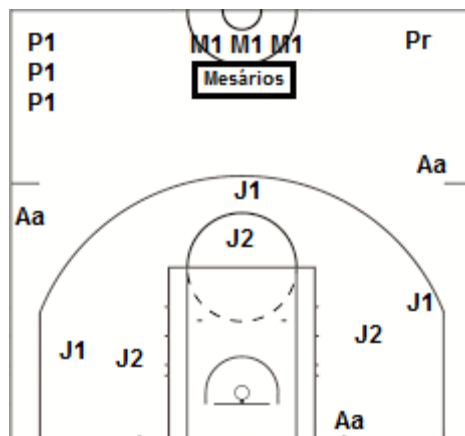


Figura 2. Modelo de pedagógico.  
Fonte: elaborada pelo autor.



O esquema mostra a metade da quadra na competição informal com duas equipes de alunos jogando (J1 e J2), uma equipe de alunos árbitros (Aa), uma equipe de alunos controladores de placar (P1), uma equipe de alunos mesários responsáveis por súmula e estatísticas da partida (M1) e o professor responsável (Pr) observando e auxiliando o andamento da competição.

Ao final da segunda competição os alunos responderam um questionário de perguntas abertas a respeito das mesmas. Para assegurar que os escolares respondessem de forma mais assertiva foi apresentado a cada um deles imagens fotográficas do primeiro evento, bem como uma tabela proposta por Scaglia, Medeiros e Sadi (2006) e Darido (2012) que aborda as características de cada competição. Vale ressaltar que a ordem de realização dos eventos colaborou com respostas mais precisas uma vez que a maioria já havia participado de competições tradicionais, sendo estas familiares para os alunos.

Foi feita uma adaptação do questionário utilizado no trabalho de Hirama e Montagner (2009). Fizeram parte do questionário as seguintes perguntas: O que você achou da experiência de participar da competição 5x5 e da competição 3x3? Teve alguma competição que você gostou mais? Se sim, por quê? Como você espera que sejam as próximas competições?

Para a interpretação das respostas aplicou-se a técnica de análise de conteúdo, em que foram estabelecidas categorias obtidas por meio da frequência das respostas.

## RESULTADOS

A primeira pergunta permitiu a criação de apenas uma categoria: experiência positiva. Os alunos foram unânimes em afirmar que a participação em ambas às competições permitiu a eles uma experiência positiva. Apenas dois direcionaram suas respostas à competição pedagógica, uma vez que disseram que essa experiência permitiu a interação com novas pessoas dentro do próprio time, justificando a pergunta da sequência.

Quanto ao segundo questionamento apenas três participantes preferiram a competição pedagógica, justificando que esta permite a possibilidade de interagir com novas pessoas dentro do próprio time, dá oportunidade de participar de funções/responsabilidades extraquadra e admite um equilíbrio maior entre as equipes. Dos estudantes que preferem a competição esportivizada, cinco justificam que este é o modelo que mais faz parte do cotidiano deles. Os demais tiveram opiniões



que incluíram jogar com a própria equipe, desejo em exercer a função apenas de jogador, permitir a diversão e três alunos não justificaram suas respostas.

A tabela 1 apresenta as categorias e frequência das respostas à última pergunta.

Tabela 1: Respostas da pergunta Como você espera que sejam as próximas competições.

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>
5x5 novamente	4
Próprio time (5x5)	3
"Que seja legal"	3
Times misturados (3x3)	2
"Que seja competitivo" (5x5)	2
Jogo 4x4	1
Mais tempo de jogo 5x5	1

## DISCUSSÃO

O presente estudo verificou que os alunos percebem que os modelos competição esportivizada e competição pedagógica oportunizam uma experiência positiva, porém, preferem o primeiro modelo e justificam em sua maioria que este faz parte do cotidiano. E ainda, reafirmaram a preferência quando questionados sobre as próximas competições.

Hirama e Montagner (2009) realizaram um estudo de caso com jovens inseridos em um projeto socioeducativo, cuja modalidade esportiva principal era o voleibol. Os alunos responderam duas perguntas das três contidas neste trabalho. Diante das respostas os autores concluíram que a competição esportivizada gerou experiências positivas aos participantes, corroborando com o atual trabalho em que o modelo ofereceu a mesma experiência. Uma resposta foi comum aos dois grupos: a oportunidade de interagir com novas pessoas. Esta experiência no presente estudo foi atrelada à competição pedagógica, os escolares não conseguiram perceber que a participação na competição esportivizada permitisse a mesma experiência como foi percebida pelos alunos do projeto



socioeducativo. Concorde-se com os mesmos autores quando afirmam que as situações de jogo, principalmente quando realizadas com outras equipes, são ótimos momentos de aprendizagem e estimulação de aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores.

O estudo de Ravagnani e colaboradores (2015) também está em consonância com este, pois, a maioria dos participantes teve uma percepção positiva com relação à participação em um festival de mini-futsal, ou seja, em uma competição pedagógica.

Bighetti (2011) ao investigar a percepção de atletas de basquetebol sobre a competição esportiva em dois diferentes contextos, Liga Regional e Festival Jamboree, observaram que as atletas mais jovens (categoria mini) e metade das atletas da categoria Mirim tem preferência pela competição do Festival. O referido Festival Jamboree tem um caráter pedagógico, com características peculiares promovendo uma diferenciação notória em relação à competição tradicional. Este estudo se contrapõe ao atual no que tange a preferência dos envolvidos. Mas corrobora quando as atletas responderam que a competição de caráter pedagógico favoreceu a socialização.

Ainda com relação a preferência, mais especificamente quanto a justificativa, a amostra deste estudo se pautou no fato da competição esportivizada fazer parte do cotidiano. Na pesquisa de Ravagnani et al (2015) ao discutirem as respostas negativas de três alunos à participação de acadêmicos no festival afirmam que estas respostas podem denotar o excesso de competitividade no contexto o qual esses alunos estão inseridos. O que foi verificado na justificativa quando os alunos relataram que tal competição faz parte do dia a dia.

A expectativa quanto às próximas competições também foi alvo da pesquisa de Hirma e Montagner (2009), mas com foco na competição esportivizada vivenciada pelos participantes. Estes demonstraram os mesmos desejos que os participantes deste trabalho. O jogar novamente, o querer jogar com o próprio time e a busca pelo sentimento competitivo foram respostas que fizeram parte dos dois grupos. Estes relatos traduzem o que os pesquisadores concluíram que a experiência competitiva evidencia o desejo por continuidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi verificar a preferência e a aceitação de escolares quanto a dois modelos de competição de basquetebol: competição esportivizada e competição pedagógica. Ficou



claro que diante da vivência dos estudantes a competição esportivizada possibilita experiências positivas, é o modelo preferido, uma vez que está contida na rotina dos mesmos e é este o tipo de competição que deixa evidente o desejo de continuidade, traduzindo em maior aceitação. Quanto à vivência do modelo pedagógico ficou nítida, além de ter sido positiva, é esta a competição que favorece a socialização na visão deles.

Como limitação deste pontuou-se o intervalo de tempo entre os eventos. Estes aconteceram com um intervalo de tempo longo, dando a impressão no momento de responder ao questionário que os alunos não tinham uma memória tão clara dos detalhes dos eventos, principalmente do primeiro.

Para futuros trabalho seria válido acrescentar a visão do pesquisador para contrapor com a dos participantes. Pois, neste trabalho informações importantes puderam ser levantadas, porém não registradas, cabendo ricas interpretações. Fazer uso da entrevista semi-estruturada, uma vez que esta é fundamental para extrair detalhes e expandir a exploração do tema.

Vale ressaltar que as informações obtidas por meio deste trabalho serão utilizadas pelos professores das instituições no planejamento de sua prática pedagógica e na criação de competições que contemplem a modalidade em questão e os modelos estudados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGHETTI, S. A.; BRANDÃO, M. R. F. Percepção das atletas de basquete das categorias mini e mirim sobre a competição esportiva em dois contextos competitivos contrastantes. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 20, p. 34-45, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. Aspectos didáticos da educação física. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 112-126, v. 16.

HIRAMA, L. K.; MONTAGNER, P. C. A ação pedagógica da competição esportiva. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 10, n. 15, p. 109-121, jul/dez. 2009 – ISSN 1679-8678.

PAES, R. R. A Pedagogia do Esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE Jr. (Org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAES, R.R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H.B. *Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.





RAVAGNANI, F. C. P.; CAMPOS, N. B. ; CAVALCANTE J.D.A. ; ARRUDA, A. B. M. ; REIS FILHO, A. D. . Percepção positiva sobre o 1º festival de mini-futsal do UNIVAG.. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, p. 505-511, 2015.

REVERDITO, R. S. et al. Competições escolares: reflexão e ação em pedagogia do esporte para fazer a diferença na escola. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 11, n.1, p. 37-45, fev 2008. ISSN 1980-6183. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1207/3279>>. Acesso em 15/07/2016.

SANTOS, E. R.; SCAGLIA, A. J. Como se ensina e como se aprende o futebol através de uma prática interacionista. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 7, n. 10, p. 162178, jan./jun. 2007

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: questões pertinentes ao treinamento esportivo. Revista Virtual EFArtigos, Natal/RN, v. 3, n. 23, abril, 2006. Disponível em: <<http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo68.html>>. Acesso em: 10/11/2016.

SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C.; SOUZA, A. J. Pedagogia da competição em esportes: da teoria à busca de uma proposta prática escolar. Motus Corporis, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 20-30, 2001.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3.ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.